



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: DEPA	
Área(s)/Matéria(s): Fitopatologia/Resistência Genética de Plantas a Doenças.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
01. Modelos de co-evolução entre patógenos e plantas. 02. Genética e herança da resistência de plantas a doenças. 03. Teoria de Flor: interpretação molecular. Interação genes R x avr: os modelos “receptor-ligante” e “guarda”. 04. Fatores de patogenicidade/agressividade: genes de virulência, de patogenicidade e de adaptação. 05. Mecanismos de resistência de plantas a patógenos. 06. Durabilidade de genes de resistência de plantas à doenças. 07. Aspectos epidemiológicos da resistência de plantas a doenças. 08. Melhoramento de plantas para resistência às doenças: métodos convencionais e moleculares visando incorporação da resistência. Complexos de genes de resistência: evolução e utilização. 09. Proteômica aplicada à resistência de plantas a doenças. 10. Transgenia na resistência de plantas a doenças: métodos e estratégias.	
Referências Bibliográficas	
AGRIOS, G.N. Plant pathology. 5. ed. San Diego: Elsevier Academic Press, 2005. 952p. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. (Eds.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2011. v.1, 704p. BOUARAB, K.; BRISSON, N.; DAAYF, F. (Eds.). Molecular plant-microbe interactions. Wallingford: CABI Publishing, 2007. 352p. CRUTE, I.R.; HOLUB, E.B.; BURDON, J.J. (Eds.). Gene-for-gene relationship in plant-parasite interactions. Wallingford: CABI Publishing, 1997. 405p DYAKOV, Y.T.; DZHAVAKHIYA, V.G.; KORPELA, T. Comprehensive and molecular phytopathology. Amsterdam: Elsevier, 2007. 483p. JOHNSON, R.; JELLIS, G.J. Breeding for disease resistance. London: Springer, 1993. 210p. NARAYANASAMY, P. (Ed.). Molecular biology in plant pathogenesis and disease management - microbial plant pathogens. New York: Springer, 2008. 249p. NUEZ, F.; PÉREZ DE LA VEJA, M.; CARRILLO, J.M. (Eds.). Resistencia genética a patógenos vegetales. Valencia: Editorial de la Universidad Politécnica de Valencia, 2004. 568p. PARKER, J. Molecular aspects of plant disease resistance. New York: John Wiley & Sons, 2009. 400p. PUNJA, Z.P. (Ed.). Fungal disease resistance in plants: biochemistry, molecular biology, and genetic engineering. New York: Food Products Press, 2004. 266p. PUNJA, Z.K.; DE BOER, S.; SANFAÇON, H. (Eds.). Biotechnology and plant disease management. Wallingford: CABI Publishing, 2007. 574p. TUZUN, S.; BENT, E. (Eds.). Multigenic and induced systemic resistance in plants. New York: Springer, 2006. 521p. VANDERPLANK, J.E. Disease resistance in plants. 2. ed. Orlando: Academic Press, 1984. 194p. VANDERPLANK, J.E. Host-pathogen interactions in plant disease. New York: Academic Press, 1982. 207p. WALTERS, D.; NEWTON, A.; LYON, G.D. Induced resistance for plant defence: a sustainable approach to crop protection. Oxford: Blackwell, 2007. 258p.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: DEPA	
Área(s)/Matéria(s): Fitopatologia/Fitonematologia	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
01. Sistemática molecular de fitonematóides. 02. Reprodução, fisiologia e bioquímica de fitonematóides. 03. Fisiologia e evolução do parasitismo dos fitonematóides. 04. Diversidade e bionômica de fitonematóides. 05. Interação entre nematóides e outros organismos na etiologia de doenças de plantas. 06. Fitonematóides vetores de fitopatógenos e mecanismos associados. 07. Mecanismos de resistência de plantas a fitonematóides. 08. Manejo cultural de fitonematóides. 09. Controle biológico de fitonematóides. 10. Fitonematoses importantes no Nordeste brasileiro.	
Referências Bibliográficas	
AGRIOS, G.N. Plant pathology. 5. ed. San Diego: Elsevier Academic Press, 2005. 952p. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. (Eds.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2011. v.1, 704p. BRIDGE, J.; STARR, J.L. Plant nematodes of agricultural importance: a colour handbook. London: Manson Publishing, 2007. 152p. CASTILLO, P.; VOVLAS, N. Pratylenchus (Nematoda: Pratylenchidae): diagnosis, biology, pathogenicity and management. Leiden: Koninklijke Brill, 2007. 529p. CHEN, Z.X.; CHEN, S.Y.; DICKSON, D.W. (Eds.). Nematology - nematode morphology, physiology and ecology. Wallingford: CABI Publishing, 2004. 636p. CHEN, Z.X.; CHEN, S.Y.; DICKSON, D.W. (Eds.). Nematology - nematode management and utilization. Wallingford: CABI Publishing, 2004. 1.234p. CIANCIO, A.; MUKERJI, K.G. (Eds.). Integrated management and biocontrol of vegetable and grain crops nematodes. Dordrecht: Springer, 2008. 356p. CIANCIO, A.; MUKERJI, K.G. (Eds.). Integrated management of fruit crops and forest nematodes. Dordrecht: Springer, 2008. 356p. DAVIES, K.; SPIEGEL, Y. (Eds.). Biological control of plant-parasitic nematodes: building coherence between microbial ecology and molecular mechanisms. Dordrecht: Springer, 2011. 311p. DROPKIN, V.H. Introduction to plant nematology. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1989. 304p. KENNEDY, M.W.; HARNETT, W. (Eds.). Parasitic nematodes: molecular biology, biochemistry and immunology. Wallingford: CABI Publishing, 2001. 486p. LUC, M.; SIKORA, R.A.; BRIDGE, J. (Eds.). Plant parasitic nematodes in subtropical and tropical agriculture. 2. ed. Wallingford: CABI Publishing, 2005. 875p. PERRY, R.N.; MOENS, M. (Eds.). Plant nematology. Wallingford: CABI Publishing, 2006. 447p. PERRY, R.N.; MOENS, M.; STARR, J.L. (Eds.). Root-knot nematodes. Wallingford: CAB International, 2009. 488p. STARR, L.; COOK, R.; BRIDGE, J. (Eds.). Plant resistance to parasitic nematodes. Wallingford: CABI Publishing, 2002. 252p. TIHOHOD, D. Nematologia agrícola aplicada. 2. ed. Jaboicabal: FUNEP, 2000. 473p.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: DEPA	
Área(s)/Matéria(s): Microbiologia do Solo	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Biomassa e enzimas microbianas no solo2. Fixação biológica do Nitrogênio3. A comunidade microbiana dos solos.4. Associações Micorrízicas5. Interrelações Solo x Planta x Microrganismo6. Transformações microbianas do fósforo, enxofre e outros elementos em solos7. Metabolismo microbiano no solo.8. Metodologias independentes de cultivo para o estudo de comunidades microbianas do solo9. Ecologia dos micro-organismos do solo10. O solo como habitat para micro-organismos	
Referências Bibliográficas	
<p>Bouarab, K.; Brisson, N. & Daayf, F. <i>Molecular Plant-Microbe Interactions</i>. CAB International. 2009. 368 p.</p> <p>Cardoso, E.J.B.N.; Tsai, S.M.; Neves, M.C.P. <i>Microbiologia do solo</i>. Campinas: SBCS, 1992, 360p.</p> <p>Lodish H. et al. <i>Molecular Cell Biology</i>. W. H. Freeman; Seventh Edition edition, 2012. 973 p.</p> <p>Moreira F.M.S.; Siqueira J.O. <i>Microbiologia e bioquímica do solo</i>. Lavras: Editora UFLA, 2006. 729p.</p> <p>Nutman, P.S., (Ed.). <i>Symbiotic Nitrogen Fixation in Plants</i>. Cambridge University Press. 2011. 642 p.</p> <p>Siddiqui, Z. A. <i>PGPR: Biocontrol and Biofertilization</i>. Springer, New York, 2006. 336 p. Southworth, D (Ed.). <i>Biocomplexity of Plant-Fungal Interactions</i>. Wiley-Blackwell. 2012. 232 p.</p> <p>Smith, S.E. & Read, D.J. <i>Mycorrhizal Symbiosis</i>. 3rd. Edition. Academic Press, San Diego, 2008. 800 p.</p> <p>Sprent, J. <i>Legume nodulation</i>. Wiley-Blackwell. 2009. 200 p.</p> <p>Stenvenson, F.J. <i>Cycle of soil: Carbon, nitrogen, phosphorus, sulfur, micronutrients</i>. John Wiley & Sons, New York, 1986. 380p</p> <p>Van Elsas, J.D.; Jansson, J.K. & Trevors, J.T. <i>Modern Soil Microbiology</i>. CRC Press. 2nd Edition, 2006. 672 p.</p> <p>Varma, A.; Abbott, L.; Werner, D. & Hampp, R. (Eds.). <i>Plant Surface Microbiology</i>. Springer. 2007. 660 p.</p> <p>Wang, Y.-P.; Lin, M.; Tian, Z.-X.; Elmerich, C.; Newton, W.E., eds. <i>Biological Nitrogen Fixation, Sustainable Agriculture and the Environment</i>. Springer, New York, 2005. 442 p.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: DEPA	
Área(s)/Matéria(s): Entomologia/ Taxonomia e Sistemática de Insetos	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Morfologia Externa dos Insetos;2. Taxonomia das Ordens de Insetos de Importância Agrícola (Adultos);3. Taxonomia das Ordens de Insetos de Importância Agrícola (Imaturos);4. Código Internacional de Nomenclatura Zoologia;5. Curadoria de Coleções Entomológicas;6. Homologias, séries de transformação, agrupamentos taxonômicos, polarização de caracteres e construção de cladogramas;7. Classificações biológicas e filogenéticas;8. Análise Cladística Numérica;9. Ferramentas Moleculares na Sistemática Filogenética;10. Importância da taxonomia e sistemática para o manejo de pragas.	
Referências Bibliográficas	
<p>AMORIM, D. de S. Elementos básicos de sistemática filogenética. Holos, Ribeirão Preto. 1997. 276p.</p> <p>BORROR, D.J.; TRIPLEHORN, C.A; JOHNSON, N.F. An introduction to the study of insects. Saunders College Publishing, Philadelphia. 1969. 874p.</p> <p>CSIRO (Ed.). The insect of Australia: A textbook for students and research workers. Cornell University Press, New York. Vol. I e II. 1991. 1137p.</p> <p>FARRIS, J. S. 1983. The Logical Basis of Phylogenetic Analysis. In: Platnick and Funk (eds), Advances in Cladistics. Proceeding of the second meeting of the Willi Hennig Society. Vol. 2 Columbia University Press, Ny.: 7-36.</p> <p>HENNING, W. 1965. Phylogenetic systematics. Ann. Rev. Ent., 10: 97-116.</p> <p>PAPAVERO, N. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. UNESP, São Paulo. 1994. 285p.</p> <p>SNODGRASS, R.E. Principles of insect Morphology. Cornell University Press, Ithaca. 1935. 667p.</p> <p>STERN, F.W. Immature insects. Kendall/Hunt Publishing Company, Iowa. Vol.1. 1991. 754p.</p> <p>STERN, F.W. Immature insects. Kendall/Hunt Publishing Company, Iowa. Vol.2. 1991. 974p.</p> <p>AVISE, J. C. 2000. Molecular markers, natural history and evolution, 4th. edition. Kluwer Academic Publishers. 511 pp.</p> <p>MAYR, E. 1942. Systematics and the Origin of Species from the Viewpoint of a Zoologist (Harvard Univ. Press, Cambridge, MA).</p> <p>HOY, M.A. 2013. Insect Molecular Genetics: An Introduction to Principles and Applications. Academic Press. London, UK.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: DEPA	
Área(s)/Matéria(s): Entomologia/ Controle Biológico Insetos	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Tipos de Controle Biológico. Principais agentes e programas de Controle Biológico no Brasil.2. Bases ecológicas do Controle Biológico de Insetos.3. Artrópodes: Predadores e Parasitoides.4. Agentes entomopatogênicos.5. Seleção, avaliação e modelagem de inimigos naturais.6. Tecnologia de criação de predadores e parasitoides.7. Tecnologia de produção de agentes entomopatogênicos.8. Importância da taxonomia e sistemática molecular em programas de Controle Biológico de Insetos.9. Plantas transgênicas no controle biológico de insetos.10. Seletividade de agrotóxicos a inimigos naturais.	
Referências Bibliográficas	
<p>ADAMS, J.R.; BONAMI, J.R., ed. 1991. Atlas of invertebrate viruses. 694p. CRC Press Inc. Boca Raton, Flórida.</p> <p>ALVES, S.B. Coord. Controle Microbiano de Insetos. 2.ed. Piracicaba, FEALQ, 1998, 1163 p.</p> <p>ALVES, S.B & LOPES, R.B. 2008. Eds. Controle Microbiano de Pragas na América Latina. Avanços e desafios. Piracicaba, FEALQ, 414p.</p> <p>BARBOSA, P. (Ed.) Conservation biological control. San Deigo, Academic Press, 1998, 396p.</p> <p>BELLOWS, T.S.; FISHER, T.W. (Eds.) 1999. Handbook of Biological Control. San Diego, Academic Press, 1046p.</p> <p>BUENO, V.H.P. 2009. Controle biológico de Pragas. Produção massal e controle de qualidade. Lavras, Editora UFLA, 430p.</p> <p>COHEN AC. 2004. Insect diets: science and technology. CRC Press LLC.</p> <p>CROFT, B. A. 1990. Arthropod Biological Control Agents and Pesticides. New York: John Wiley and Sons.</p> <p>FARIA, M.R. & WRAIGHT, S.P. (2007). Mycoinsecticides and mycoacaricides: a comprehensive list with worldwide coverage and international classification of formulation types. Biol. Control, 43, 237-256.</p> <p>FLINT, M.L.; DREISTADT, S.H. Natural enemies handbook. Berkley, University of California Press, 1998, 154p.</p> <p>HAJEK, A. 2004. Natural enemies: an introduction to biological control. Cambridge, Cambridge University Press, 2004, 378p.</p> <p>LACEY, L.A. & KAYA, H.K. 2007. Field Manual of Techniques in Invertebrate Pathology. Springer, 868p.</p> <p>LAIRD, M., LACEY, L.L.; DAVIDSON, E.W. 1990. Safety of microbial insecticides. 288p. CRC Press Inc., Boca Raton, Flórida.</p> <p>McEWEN, P.; NEW, T.R.; WHITTINGTON, A.E. (Eds.) Lacewings in the crop environment. Cambridge, Cambridge University Press, 2001, 546p.</p> <p>PANIZZI, A.R.; PARRA, J.R.P. Ecologia nutricional de insetos e implicações no manejo de pragas. São Paulo, Manole. 1991, 359p.</p> <p>PARRA, J.R.P; BOTELHO, P.S.; CORREA-FERREIRA, B.S; BENTO, J.M. eds. Controle biológico no Brasil. Parasitóides e predadores., São Paulo, Manole, 2002, 609p.</p> <p>VAN DEN BOSCH, R.; MESSENGER, P.S.; GUTIERREZ, A.P. An introduction to biological control. New York. Plenum Press. 1982, 247p.</p> <p>VEGA, F.E. & KAYA, H.K. 2012. Insect Pathology. Academic Press, London, 490p. 2ª Ed.</p> <p>ROMEIS, J., SHELTON, A.M., KENNEDY, G.G. 2008. Integration of Insect-Resistant Genetically Modified Crops within IPM Programs. Progress in Biological Control Vol. 5. Springer. Netherlands.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: DEPA	
Área(s)/Matéria(s): Fitopatologia/Fitobacteriologia	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
01. Classificação taxonômica atual de bactérias fitopatogênicas. 02. Avanços na detecção e identificação de bactérias fitopatogênicas. 03. Mecanismos moleculares de virulência e patogênese de bactérias fitopatogênicas. 04. Sobrevivência e disseminação de bactérias fitopatogênicas. 05. Epidemiologia e controle de fitobacterioses. 06. Doenças causadas por bactérias fitopatogênicas: murchas vasculares. 07. Doenças causadas por bactérias fitopatogênicas: maceração de tecidos. 08. Doenças causadas por bactérias fitopatogênicas: necroses. 09. Fitobacterioses importantes no Nordeste brasileiro. 10. Fitoplasmas e espiroplasmas.	
Referências Bibliográficas	
AGRIOS, G.N. Plant pathology. 5. ed. San Diego: Elsevier Academic Press, 2005. 952p. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. (Eds.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2011. v.1, 704p. GOTO, M. Fundamentals of bacterial plant pathology. California: Academic Press, 1992. 342p. JANSE, J.D. Phyto bacteriology: principles and practice. Wallingford: CABI Publishing, 2005. 360p. KADO, C. I. Plant bacteriology. St. Paul: APS Press, 2010. 336p. ROMEIRO, R. S. Bactérias fitopatogênicas. Viçosa: Imprensa Universitária UFV, 2005. 417p. SIGEE, D.C. Bacterial plant pathology: cell and molecular aspects. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. 325p.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: DLCH	
Área(s)/Matéria(s): Língua Espanhola	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<p>1. Linguística aplicada ao ensino de espanhol língua estrangeira: conceitos básicos: aquisição e aprendizagem de uma segunda língua; a interlíngua e análise de erros; diferença entre método e abordagem, programação e currículos, língua materna, segunda e estrangeira.</p> <p>2. Tendências pedagógicas e teorias metodológicas no ensino do espanhol como língua estrangeira.</p> <p>3. Desenvolvimento das competências e habilidades em espanhol: competência comunicativa, correção gramatical e adequação pragmática; autonomia do aprendiz, aprender a aprender.</p> <p>4. Especificidades do ensino da língua espanhola para luso-falantes: aspectos contrastivos e relevantes para o ensino do E/LE no curso de Letras.</p> <p>5. O lugar da gramática no ensino do E/LE.</p> <p>6. Os sistemas fonológicos do espanhol e do português: estudo contrastivo.</p> <p>7. Os gêneros textuais no ensino da leitura e da escrita na aula de E/LE.</p> <p>8. Formas e usos dos conectores discursivos em língua espanhola e o ensino dos processos de narração e argumentação.</p> <p>9. O tratamento das variedades no ensino do espanhol como língua estrangeira no contexto brasileiro e na licenciatura em Letras.</p> <p>10. As novas tecnologias e os materiais didáticos para o ensino da língua espanhola.</p>	
Referências Bibliográficas	
<p>O candidato deverá fundamentar-se em bibliografia pertinente, tomando como parâmetro os pontos indicados para o concurso e as reflexões mais recentes na área do conhecimento específico. As sugestões abaixo são meramente orientadoras.</p> <p>ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa-Calpe, 2008, 17ª reimpr. (1ª ed. 1999).</p> <p>ANDIÓN HERRERO, M. A. Las variedades del español de América: una lengua y 19 países. Apuntes para profesores de E/LE. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasilia, 2005.</p> <p>ARNOUX, E. et al. Talleres de lectura y escritura. Textos y actividades. Buenos Aires: Eudeba, 1999.</p> <p>Baralo, Marta (1999) La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid. Arco/Libro. Cuadernos de Didáctica del español.</p> <p>Consejo de Europa (2001) Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación. (2002) Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Instituto Cervantes. Anaya, 2003. http://cvc.cervantes.es/obref/marco.</p> <p>Ellis, Rod (2005) La adquisición de segundas lenguas en un contexto de enseñanza. Análisis de las investigaciones existentes. Informe al Ministerio de Educación, Auckland, Auckland Uniservices Limited. Traducción y versión española de Gonzalo Abio, Javier Sánchez y Agustín Yagüe. http://www.mepsyd.es/redele/Biblioteca2006/AYague/rod_ellis.pdf</p> <p>GUTIÉRREZ ARAUS, María Luz. Problemas fundamentales de la gramática del Español como 2/L. Madri: Arcos Libros, 2004.</p> <p>Griffin, Kim (2005) Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L. Madrid. Arco/Libros.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (Educação Lingüística 2).</p> <p>Melero Abadía, Pilar (2000). Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid. Edelsa.</p> <p>MEURER, J. Luiz & MOTTA-ROTH, Désirée. Gêneros textuais e práticas discursivas: Subsídios para o ensino da linguagem. São Paulo: EDUSC, 2002.</p> <p>Pastor Cesteros, Susana (2004) Aprendizaje de segundas lenguas. Lingüística aplicada a la enseñanza de idiomas. Alicante. Publicaciones Universidad de Alicante.</p> <p>Richards, Jack C. y Theodore S. Rodgers (1986) Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas (1998). Madrid. Cambridge University Press. Colección Cambdridge de didáctica de lenguas.</p> <p>ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (tradução e organização). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>SECO, M. Gramática esencial del español. Madrid: Espasa – Calpe, 1997.</p> <p>TÓRREGO, L. G. Manual de Español Correcto. Madrid: Arco Libros, 1989.</p> <p>Sánchez Lobato, Jesús e Isabel Santos Gargallo (eds) (2004). Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua y como lengua extranjera. Madrid. SGEL.</p> <p>Santos Gargallo, Isabel (1999) Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid. Arco/Libro. Cuadernos de Didáctica del español.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Educação	
Área(s)/Matéria(s): Didática; Metodologia do Ensino da Matemática; Prática de Ensino da Matemática; Estágios Supervisionados Obrigatórios em Matemática.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
01. A contribuição da Didática na formação do educador; 02. Planejamento e avaliação do ensino em Matemática; 03. Orientações oficiais para o ensino de Matemática nos níveis fundamental e médio; 04. Fundamentos epistemológicos e metodológicos das principais abordagens de ensino de Matemática; 05. A transposição didática dos conteúdos de Matemática do ensino superior para o ensino fundamental e médio; 06. A relevância do estágio supervisionado na formação dos professores de Matemática; 07. Recursos didáticos e suas relações com as abordagens de ensino de Matemática; 08. O papel da pesquisa-ação para o desenvolvimento do estágio supervisionado no processo de formação inicial de professores de Matemática; 09. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no contexto da educação Matemática; 10. Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa em ensino de Matemática.	
Referências Bibliográficas	
ABREU, M ^a CÉLIA E MASETO, MARCOS T. O professor universitário em sala de aula. 5 ^a ed. SP., Editores Associados, 1993. AEBLI, HANS. Prática de ensino. SP., EPU, 1989. ALBUQUERQUE, Irene de. Metodologia da matemática. Rio de Janeiro: Conquista, 4 ^a ed. ALVES, Eva Maria Agueira. Sugestões práticas para o ensino de matemática: um projeto coletivo. Aracaju: UFS, 2002. ALVES, RUBEM. Estórias de quem gosta de ensinar. Cortez: Autores Associados, 1993. AQUINO, Júlio Groppa. Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. (2 ^a ed.) São Paulo: Summus, 1998. BARREIROS, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). Perspectivas em educação matemática: Concepções e Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. BORDENAVE, JUAN DIAZ. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis. Ed. Vozes, 1977. CACHAPUZ, ANTÔNIO.. [et al.], (organizadores). A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005. CARVALHO, ANNA M. P. Prática de ensino. Os Estágios na Formação do Professor. SP., Livraria Pioneiro 1994. CARVALHO, ANNA M ^a Pessoa. Prática de Ensino. Os Estágios na Formação do Professor. SP., Livraria Pioneiro 2002. CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino de matemática. São Paulo: Cortez, 1994. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre a educação matemática. São Paulo: Summus, 1986. D'Ambrósio, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. 4 ^a edição. Campinas: Papirus, 1996. Coleção Perspectivas em Educação Matemática-SBEM. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática, 1990. Da SILVA, Maria Edmée de Andrade Jacques da Didática da matemática. Rio de Janeiro: MEC, 1960. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas. São Paulo: Ática, 1998, 11 ^a edição. DELIZOICOV, Demétrio [et al.] Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.- (Coleção Docência em Formação). DRIVER, R E BELL, B. O pensamento dos estudantes e a aprendizagem de ciências: Uma Visão Construtivista. School Science Review, vol. 67, pp. 443-456, 1986. (tradução) DUARTE. Newton. O ensino de matemática na educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1995, 7 ^a ed. EVES, Howard. Introdução à história da matemática. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. FAZENDA, I. Metodologia em Pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991. FERREIRA, BETÂNIA. Reflexão sobre a prática docente. Recife, Imprensa Universitária/UFRPE, 1995. FERREIRA, FRANCISCO WHITAKER. Planejamento sim ou não. RJ., Ed. Paz e Terra, 1983. FIORENTINI, Dario et alii. Formação de professores de matemática. Campinas: Mercado das Letras, 2003. FLORIAN, José Waldir. Professor e pesquisador: exemplificação apoiada na matemática. (4 ^a ed.). Belo Horizonte: URG-FURB, 2000. FRANCHI, Anna et alii. Educação matemática: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999. HEIDE, Ann & STELBORNE, Linda. Guia do professor para a internet. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. HOFFMAN, JUSSARA. Avaliação: Mito e Desafio uma Perspectiva Construtivista. 3 ^a ed. Porto Alegre, 2001. _____. A avaliação mediadora: Uma prática em Construção da Pré-Escola à Universidade. Porto Alegre, Educação e Realidade, 2002. KINCHELOE, JOEL. A Formação do professor como compromisso político. Porto Alegre, Artes Médicas. 1999.	

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Democratização da escola pública. SP., Ed. Loyola, 2005.

_____. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Elon Lages et alii. A matemática do ensino médio. Coleção do Professor de Matemática, vol I. Rio de Janeiro: IMPA - SBM, 1996

_____. A matemática do ensino médio. Coleção do Professor de Matemática, vol II. Rio de Janeiro: IMPA - SBM, 1997.

_____. A matemática do ensino médio. Coleção do Professor de Matemática, vol III. Rio de Janeiro: IMPA - SBM, 1997.

_____. Exame de textos: análise de livros de matemática para o ensino médio. Rio de Janeiro: IMPA - Projeto Vitae, 2007.

LINTZ, Rubens G. História da Matemática, vol I. Blumenau: Editora da FURB, 1999.

LOPES, Maria Laura M. Leite (coordenadora). Tratamento da informação: atividades para o ensino básico. Rio de Janeiro: UFRJ-Projeto Fundação, 2002.

LOVELL, Kurt. O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1966.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar, 4ª ed. SP., Cortez, 2003.

MANRIQUE, Ana Lúcia et alii. Atividades para o estudo das funções em ambientes computacionais.

MENDES, Iran Abreu. O uso de história no ensino de matemática: reflexões teóricas e experiências. Belém: UEPA, 2001.

MENEZES, J. E. et al. Conhecimento matemático, interdisciplinaridade e atividades de ensino com jogos matemáticos: uma proposta metodológica. Recife: Editora da UFRPE, 2008.

MIZUKAMI, Mª DAS GRAÇAS N. Ensino: As Abordagens do Processo. SP., EPU, 1986.

MORAES, VERA REGINA. Melhoria do ensino e capacitação docente. – RGS. Editora da Universidade, 1996.

PAIS, Luiz Carlos. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PAIS, Luiz Carlos. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. Coleção Tendências em Educação Matemática.

PARRA, Cecília & SAEZ, Irma (orgs.). Didática da matemática: reflexões pedagógicas. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

PENTEADO, Heloísa Dupas e GARRIDO, Elsa. (orgs.) Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas Papyrus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ROSANETO, E. Didática da matemática. São Paulo: Ática, 1987.

SADOVSKY, Patrícia. O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, Vânia Maria Pereira dos (coordenadora). Avaliação de aprendizagem e raciocínio em matemática: métodos alternativos. Rio de Janeiro: UFRJ-Projeto Fundação, 2001.

SAUL, ANA Mª. Avaliação emancipatória. Petrópolis, Ed. Cortez, 1986.

SILVA, Maria Helena Braga Rezende da. Didática da matemática. São Paulo: Conquista, 1982, 7ª ed..

SNYDERS, GEORGES. Escola, Classe e luta de classes. Lisboa, Moraes Editores, 1977.

STEFANI, Adria. Montagem e uso de um laboratório interdisciplinar. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.

TAHAN, Malba. Didática da matemática. São Paulo: Saraiva, 1962, vol. I.

_____. Didática da matemática. São Paulo: Saraiva, 1962, vol. II.

_____. O problema das definições em matemática. São Paulo: Saraiva, 1965.

TURRA, CLÓDIA Mª GODOY. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Educação	
Área(s)/Matéria(s): Extensão Rural; Educação Agrícola e Sociedade Rural; Extensão Pesqueira; Cooperativismo; Cooperativismos e Crédito Agrícola, Comunicação e Extensão Rural.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1. Extensão Rural e Desenvolvimento Local 2. Extensão Rural e Extensão Pesqueira 3. Extensão Rural e Comunicação 4. Extensão Rural e Associativismo 5. Extensão Rural, Movimentos Sociais do Campo e Questão Agrária no Brasil 6. Extensão Rural, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável 7. Extensão Rural, Gênero, Geração e Etnias 8. Extensão Rural e Políticas Públicas 9. Extensão Rural, Novas Ruralidades e Desenvolvimento Territorial 10. Extensão Rural, Agroecologia e Campesinato	
Referências Bibliográficas	
ABRAMAVOY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec, 1988. ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento territorial. Economia Aplicada, v.4, n. 2, p.279-397.2000. ALTERI, Miguel Angel. Agroecologia: bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro/São Paulo: ASPTA/Expressão Popular, 2012. ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem do nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 8.ed. Recife: UFPE, 1998. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política de Desenvolvimento do Brasil Rural. Brasília: CONDRAF/SDT/MDA, 2010. CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, MariaSalett; GEHLEN, Vitória R.F. (Orgs.). Comunicação, gênero e cultura em comunidades pesqueiras contemporâneas. Recife: Fasa, 2009. CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, Maria Salett. Extensão rural – extensão pesqueira: estratégias de ensino e pesquisa. Recife: FASA, 2013. CAPORAL, Francisco Roberto Política Nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados. In: TAVARES DE LIMA; Jorge Roberto; RAMOS, Ladjane. Assistência técnica e extensão rural. Manaus: Bagaço. 2006. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004. CARNEIRO, Maria José. Ruralidades: novas identidades em construção. Estudos sociedade e agricultura. Rio de Janeiro: UFRJ, n.11,p.53-75, 1998. FERNANDES, Bernardo Mançano (Org). Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008. FONSECA, Maria Tereza Souza da. A extensão rural no Brasil. Um Projeto Educativo para o Capital. São Paulo: Loyola, 1985. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 22.ed. São Paulo: Nacional, 1987. GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. KAGEYAMA, Ângela. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2008. LEFF, Enrique. Aventuras da epistemologia ambiental: Da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012. LIMA, Jorge Roberto Tavares de (org.). Extensão rural e desenvolvimento sustentável. Recife: Bagaço, 2003.p. 45-70, MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1983. MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (orgs.). Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Brasília: UNESP, v. 1. 2008. PIRES, Maria Luiza. O cooperativismo agrícola em questão. A trama das relações entre projeto e prática entre cooperativas do Nordeste do Brasil e do Leste (Quebec) do Canadá. Recife: Massangana, (2004). PUERTA TRUJILLO, Fernando Sánchez de. Agroecología y Extensión agraria: un análisis del pasado y presente para la construcción del paradigma extensionista ecosocial en Iberoamérica. In FIGUEIREDO, Marcos Antonio Bezerra e TAVARES DE LIMA, Jorge R. (Orgs.). Agroecologia. Conceitos e experiências. Recife. Bagaço. p. 39-88. 2006. RAMALHO, Cristiano Wellington. Norberto Ah esse povo do mar! Um estudo sobre trabalho e pertencimento na pesca artesanal pernambucana. São Paulo: Polis, 2006.	

SANTOS, Boaventura de Sousa e RODRÍGUEZ, César. Introdução: para ampliar o cânone da produção. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; RODRIGUEZ, César. Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. P. 23-77. 2002.

SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés (orgs.). Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo; GONZÁLEZ DE MOLINA, Manoel. Sobre a evolução do conceito de campesinato. São Paulo, Expressão Popular, 2005.

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo; OTTMANN, Graciela; GONZÁLEZ DE MOLINA, Manuel (2006). Los marcos conceptuales de la Agroecología. In: FIGUEIREDO, Marcos Antonio Bezerra; TAVARES DE LIMA, Jorge Roberto. (Orgs.). Agroecologia. Conceitos e experiências. Recife: Bagaço. 2005.p. 101-156,

VAN DER PLOEG, Jan Douwe. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: Anais do XX encontro anual da ANPOCS. CAXAMBU. 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Educação	
Área(s)/Matéria(s): Didática, Metodologia do Ensino de Ciências e da Biologia, Ciências na Prática Pedagógica e Estágios Supervisionados Obrigatórios em Biologia.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1 O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA 2 CONHECIMENTO CIENTÍFICO E DO SENSO COMUM NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA 3 A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA 4 CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA 5 AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA 6 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA 7 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA 8 A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA 9 O PLANEJAMENTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA 10 SABERES DOCENTES MOBILIZADOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
Referências Bibliográficas	
ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Série Prática Pedagógica. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. ARAÚJO, E. S. N.; CALUZI, J. J.; CALDEIRA, A. M. N. (Orgs). Práticas integradas para o ensino de Biologia. São Paulo: Escrituras, 2008. Bispo Filho D. O. et al. Alfabetização científica sob o enfoque da ciência, tecnologia e sociedade: implicações para a formação inicial e continuada de professores. In: Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 12, n. 2, 313-333, 2013. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen12/reec_12_2_5_ex649.pdf BRASIL. Resolução CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais de Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992 BRASIL. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, Ministério da Educação, SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&id=13558&option=com_content&view=article CACHAPUZ, A. [et al]. (org) A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez. 2005. CARNEIRO, M. C. História e filosofia das ciências e o ensino das ciências. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Elementos de uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CARVALHO, A. M. P.(Org). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2004. CARVALHO, A. M. P.; CACHAPUZ, A. F.; GIL-PÉREZ, D. O ensino das ciências como compromisso científico e social. São Paulo: Cortez, 2012. DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J.D., PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009. FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. (Orgs.). O livro didático de ciências no Brasil. Campinas: Komedi, 2006. GANDIN, D. Temas para um projeto político-pedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escolar à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2001. JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: USP, 2008. KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007. LIBÂNEO, J. C Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. MARQUES, M. O. Educação nas ciências: interlocução e complementaridade. Ijuí: Unijuí, 2002. MELO, C. T.; BARROS, A. M. Formação de professores e processos de ensino e aprendizagem. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011. MORAES, M. C.; NAVAS, J. M. B. (Org.). Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2010.	

MORAES, R.; MANCUSO, R. (Orgs). Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

PETRUCCI, M. I. (Org.). Formar: encontros e trajetórias com professores de Ciências. São Paulo: Escrituras, 2005.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, M. I.; SILVA, L. C. (Orgs). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. 3. ed. São Paulo: Junqueira e Marin, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, D. C.; ARAÚJO, M. L. F. A.; FRANÇA, T. L. O livro didático de biologia na apreensão do mundo da vida. In: Revista Didática Sistemática, v. 10, p. 115-131, 2009. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/redis/article/view/1417/632>



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Educação	
Área(s)/Matéria(s): Estágios Supervisionados Obrigatórios em Educação Física; Educação Física e Políticas Públicas.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. A Educação Física como componente curricular na Educação Básica: aspectos históricos e legais.2. A Educação Física como componente curricular na Educação Básica: aspectos teórico-metodológicos.3. A política de formação de professores de Educação Física: as diretrizes curriculares nacionais em debate.4. As tendências pedagógicas da Educação Física escolar.5. A Educação Física na Educação Básica: objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação.6. Critérios de seleção, organização e sistematização do conhecimento da Educação Física no currículo escolar.7. A Educação Física na educação básica: realidade e possibilidades do trato com o conhecimento da cultural corporal na escola.8. A relevância do Estágio Supervisionado na e para a formação de professores de Educação Física.9. O papel da pesquisa no Estágio Supervisionado em Educação Física escolar: limites e possibilidades.10. A relação teoria-prática no Estágio Supervisionado em Educação Física escolar.	
Referências Bibliográficas	
<p>ASSIS, Sávio. A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>BORGES, Cecília M. F. O professor de educação física e a construção do saber. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, ensino de quinta à oitava série. Brasília: MEC /SEF, 1998.</p> <p>CAPAROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES, 1997.</p> <p>CHAVES, M. e GAMBOA, S. Prática de ensino: formação profissional e emancipação. Maceió: Edufal, 2000.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.</p> <p>FRANCO, M. L. P. B. Ensino médio: desafios e reflexões. Campinas, Papirus, 1994.</p> <p>FREITAS, Helena C. de. O trabalho com princípio articulador na prática de ensino e nos estágios supervisionados. Campinas, SP: Papirus, 1996.</p> <p>GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe – UFSM. Visão didática de educação física: análises críticas exemplos de aulas. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991.</p> <p>HILDEBRANDT, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.</p> <p>KUNZ, Elenor (Org.). Didática da Educação Física 1. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>CASTELLANI, L. Política Educacional e Educação Física. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO. PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: M. E. / S. E.; 1999.</p> <p>MONTAÑO, C. e DURIGUETTO, M. L. Estado, Classe e Movimento Social. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Vitor M. Consenso e conflito da educação física brasileira. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>PERNAMBUCO. Orientações teórico-metodológicas: Educação Física. Ensino Fundamental e Ensino Médio. Secretária de Educação. Governo do Estado de Pernambuco. Recife: SEDE-PE, 2010.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Raquel C. F. O Estágio Supervisionado no Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana: realidade e possibilidades. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2007.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 27. Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1993.</p> <p>_____. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>_____. Política e Educação no Brasil. 4ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1999.</p> <p>SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.</p> <p>SOUZA JÚNIOR, Marcílio. O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular? Isso é história! Recife: EDUPE, 1999.</p> <p>TAFFAREL, C.N. Z. A Formação do profissional de Educação: o processo de trabalho pedagógico e trata com o conhecimento no curso de Educação Física. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP,</p>	

1993.

VEIGA, Ilma P. (org.). Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

WAGNER W. (Org.). Educação Física: intervenção e conhecimento científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Estatística e Informática	
Área(s)/Matéria(s): Algoritmos / Fundamentos Teóricos da Computação / Computação Inteligente.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1 Algoritmos, Complexidade Computacional e Notação Assintótica 2 Abstração de Dados: Listas, Hash Tables, Árvores, Heaps 3 Algoritmos Clássicos: Ordenação e Busca em estruturas abstratas 4 Programação Dinâmica, Algoritmos Gulosos 5 Algoritmos Paralelos (modelos PRAM, Máquinas, Linguagens e algoritmos clássicos) 6 Lógica Proposicional, Lógica de 1ª ordem e Inferência 7 Linguagens Formais e Máquinas Abstratas (Autômatos e Máquinas de Turing) 8 Indecidibilidade, Problemas Intratáveis e Classes de Problemas 9 Computação Evolutiva e Inteligência de Enxames 10 Redes Neurais Artificiais	
Referências Bibliográficas	
1. Cormen, Thomas et. Al. Introduction to Algorithms. McGrawHill, 2001. 2. Manber, Udi. Introduction to Algorithms: A Creative Approach. Addison Wesley, 1989. 3. M. Quinn. Parallel Computing: Theory and Practice. McGraw-Hill, New York, 1994 4. Sudkamp, Thomas A. Languages and Machines: An Introduction to the Theory of Computer Science (3rd Edition). Addison Wesley, 2005. 5. A.E. Eiben and J. E. Smith. Introduction to Evolutionary Computing, Springer, 2003. 6. S. Russel and P. Norving. Artificial Intelligence: A Modern Approach. Prentice Hall, 1995	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Estatística e Informática	
Área(s)/Matéria(s): Ambientes, Linguagens de Programação e Engenharia de Software.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1 Ambientes de Desenvolvimento de Software: Instalação, Políticas de Segurança, Plataformas, IDEs. 2 Lógica de Programação. 3 Abstração Funcional. 4 Abstração de Dados: Listas, Filas, Pilhas, Árvores e Grafos. 5 Modelagem de Sistemas. 6 Qualidade de Software. 7 Gerenciamento de Projeto de Software. 8 Teste de Software 9 Arquitetura de Software. 10 Manutenção e Evolução de Software	
Referências Bibliográficas	
1. Cormen, Thomas et. Al. Introduction to Algorithms. McGrawHill, 2001. 2. Ziviani, N. Projeto de Algoritmos: com Implementações em Pascal e C. Nova Fronteira, 2004. 3. Manber, Udi. Introduction to Algorithms: A Creative Approach. Addison Wesley, 1989. 4. Ambientes de Desenvolvimento: PYTHON, MATHEMATICA, MATLAB, C, JAVA. 5. Zelle, John M. Python Programming: An Introduction to Computer Science. Franklin Beedle & Associates, 2003. 6. Farrell, Joyce. Programming Logic and Design, Comprehensive. Course Technology. 2008. 7. Pfleeger, S. Engenharia de Software - Teoria e Prática 2a edição. 2003 8. Sommerville, Ian. Engenharia de Software - 8a edição - Addison Wesley. 2004	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Estatística e Informática	
Área(s)/Matéria(s): Teoria da Computação / Matemática Discreta / Projeto de Compiladores / Prática de Ensino de Computabilidade.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Autômatos e expressões regulares2. Autômatos à pilha e gramáticas livre de contexto3. Hierarquia de Chomsky: classes de linguagens e suas propriedades4. Problemas e classes de complexidade5. Modelos formais de Computação: máquinas, algoritmos, sistemas de reescrita6. Computabilidade: problemas indecidíveis, redução de problemas, funções computáveis7. Problemas completos: conceituação, teorema de Cook, redução de problemas, exemplos8. Análise léxica, sintática e semântica9. Lógica na Computação: cálculo proposicional, lógica de primeira e de segunda ordem10. Combinatória e Álgebra na Computação	
Referências Bibliográficas	
Atallah, M; Blanton, M. Algorithms and Theory of Computation Handbook. Volume I: General Concepts and Techniques. Chapman & Hall/CRC, 2009	
Louden, K. C. Compiladores: princípios e práticas. Thomson Learning, 2004	
Aho, A. V.; Lam, M. S.; Sethi, R.; Ullman, J. D. Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas. Segunda edição. São Paulo: PearsonAddison-Wesley, 2008	
Davis, M; Weyuker, E. J. Computability, Complexity and Languages: Fundamentals of Theoretical Computer Science. Academic Press, 1983	
Rosen, K. H. Discrete Mathematics and its Applications. McGraw-Hill, 6th edition, 2006	
Lewis, H. R.; Papadimitriou, Ch. H. Elementos de Teoria da Computação. Bookman, 2004	
Hopcroft, J. E.; Motwani, R.; Ullman, J. D. Introdução à Teoria de Autômatos, Linguagens e Computação. Editora Campus, 2002	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Estatística e Informática	
Área(s)/Matéria(s): Projeto e Análise de Algoritmos / Algoritmos e Estruturas de Dados / Algoritmos em Grafos / Biologia Computacional.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Complexidade de algoritmos: análise de pior caso e de caso médio2. Conjuntos dinâmicos: estruturas de dados e análise3. Programação dinâmica4. Algoritmos gulosos5. Hierarquias de complexidade6. Análise amortizada7. Problemas difíceis em grafos, sequências e otimização combinatória8. Algoritmos em grafos: distâncias, ordenação topológica, componentes fortes, árvores geradoras, fluxos em redes9. Algoritmos para construção de árvores filogenéticas10. Alinhamentos e busca de padrões em sequências	
Referências Bibliográficas	
<p>R. Sedgewick. Algorithms in C. Addison Wesley. 3rd.edition, 2000 Papadimitriou, C. H. Computational Complexity. Addison-Wesley, 1993 Graham, R.L.; Knuth, D.E.; Patashnik, O. Concrete Mathematics. Addison-Wesley, 1989 Brassard, G; Bratley, P. Fundamentals of Algorithmics. Prentice Hall, 1996. Cormen, Th.H.; Leiserson, Ch.E.; Rivest, R.L.; Stein, C. Introduction to Algorithms. MIT Press & McGraw-Hill, 2nd edition, 2001 Setubal, J. C.; Meidanis, J. Introduction to Computational Molecular Biology. PSW Publ. Co., 1997</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Estatística e Informática	
Área(s)/Matéria(s): Banco de Dados.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Modelagem de dados2. Otimização e processamento de consultas3. Bancos de Dados NoSQL4. Visualização e análise de dados (técnicas, aplicações e ferramentas)5. Gerenciamento de dados em nuvem6. Distribuição de dados em bancos de dados (BDs distribuídos, paralelos, ponto a ponto)7. Integração de dados (interoperabilidade, dados semiestruturados, XML, BDs multidimensionais)8. Business Intelligence9. Mineração de dados e data warehousing10. Bancos de dados não convencionais (Espaciais, Temporais, Ativos, Dedutivos, Multimídia)	
Referências Bibliográficas	
<p>Elmasri, R. E., Navathe, S. B. Sistemas de Banco de Dados. Pearson, 4ª edição. 2005.</p> <p>Silberschatz, A., Korth, H. F., Surdarshan, K. Sistema de Banco de Dados. Makron Books, 2004.</p> <p>Date, C. J. Uma Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Elsevier, 8ª edição 2003.</p> <p>Özsu, M. T., Valduriez, P. Principles of Distributed Database Systems. Springer, 3ª edição, 2011.</p> <p>Kimball, R., Reeves, L., Ross, M., Thornthwaite, W., Mundy, J., Becker, B. The Data Warehouse Lifecycle Toolkit. John Wiley & Sons, Inc, 2ª edição, 2008.</p> <p>Longley, P. A., Goodchild, M., Maguire, D. J., Rhind, D. W. Geographic Information Systems and Science. Wiley, 3ª edição, 2010.</p> <p>Colomb, R. M. Deductive Databases and Their Applications. CRC Press, 1998.</p> <p>Date, C. J., Darwen H., Lorentzos, N. Temporal Data & the Relational Model. Morgan Kaufmann, 2012.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Garanhuns	
Área(s)/Matéria(s): Projeto e Análise de Algoritmos; Métodos formais; Paradigmas de Linguagens de Programação; Algoritmos e Estrutura de Dados I e II; Introdução à Programação; e áreas afins.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Métodos formais em Engenharia de Software.2. Paradigma de Programação Funcional.3. Paradigma de Programação Lógico.4. Paradigma de programação Orientado a Objetos.5. Programação Concorrente e Paralela.6. Estrutura de Dados: Árvores.7. Grafos e buscas em grafos.8. Paradigmas de Projeto de Algoritmos (programação dinâmica; algoritmos gulosos; branch and bound).9. Corretude de Algoritmos.10. Complexidade de Algoritmos.	
Referências Bibliográficas	
<p>Harvey M. Deitel, Paul J. Deitel. Java How to Program. Prentice Hall. 7ª Edição, 2006. ISBN 0132222205. Lynn Andrea Stein. Interactive Programming in Java, 2003. Bruce Eckel. Thinking in Java. Segunda edição, 2000. C Completo e Total. Herbert Schildt. Pearson, 3ª Edição, 2009. ISBN. 8534605955. Treinamento em Linguagem C. Victorine Viviane! Mizrahi. 2ª Edição. Prentice Hall. ISBN 9788576051916. David A. Watt. Programming Language Concepts and Paradigms. 2004. R. Sebesta. Conceitos de Linguagens de Programação 4ª Ed., Bookman, 2000. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L. Algoritmos: Teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2002. PAPADIMITRIOU, C. H., VAZIRANI, U. V., DASGUPTA, S. Algoritmos. McGraw Hill, 2006. AHO, V.; HOPCROFT, J.E.; ULLMAN; J.D. The design and analysis of Computer algorithms, Addison Wesley, Reading, Mass. 1974. WOODCOCK, J. C. P. Software Engineering Mathematics: Formal Methods Demystified. London: Pitman, 1988.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Garanhuns	
Área(s)/Matéria(s): Computação Gráfica; Modelagem Geométrica; Realidade Virtual e Aumentada; Desenvolvimento de Jogos; Mídia e Interação; Princípios de Animações Gráficas 2D e 3D e áreas afins.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Sistemas de Cores e Modelos de iluminação.2. Modelagem de sólidos e esquemas de subdivisão de superfícies.3. Modelagem de curvas e superfícies.4. Mapeamento de texturas 2D e 3D.5. Transformações geométricas e projetivas.6. Recorte e eliminação de superfícies invisíveis.7. Realidade Virtual e Aumentada: fundamentos e aplicações.8. Técnicas de detecção de colisão.9. Inteligência Computacional Aplicada a Jogos Digitais.10. Ambientes e técnicas para animação gráfica 2D e 3D.	
Referências Bibliográficas	
<p>GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. Fundamentos da computação gráfica. Rio de Janeiro: IMPA, 2008. Azevedo, E. e Conci, A, Computação Gráfica: Teoria e Prática. Editora Campus, Elsevier, 2003. Geometric Algebra for Computer Graphics, John A. Vince, Springer, 2008. Fundamentals of Computer Graphics, Second Ed. Peter Shirley, et al. A K Peters Ltd, 2005. Foley, J.D. van Dam, A. Feiner K.S., Jughes, J.F., Computer Graphics: Principles And Practice, Addison Wesley, 1993. Desenvolvimento De Jogos 3d E Aplicações Em Realidade Virtual, Azevedo, E. Stelko, M; Meyer, H. CAMPUS, 2005. Steve Rabin. AI Game Programming Wisdom I, II, III. Salen, K, & Zimmerman. E. Rules of Play: Game Design Fundamentals. Koster, R. & Wright, W. A Theory of Fun for Game Design. Rollings, A. & Morris, D., Game Architecture and Design. Coriolis Group Books,1999. Computer Animation: Algorithms and Techniques, Rick Parent, Morgan Kaufmann, 2nd edition, 2007. Understanding Virtual Reality Interface, Application, and Design, William R. Sherman and Alan Craig, Morgan Kaufmann, 2003. Grigore C. Burdea et al. Virtual Reality Technology, 2nd. edition, Wiley Interscience, 2003. Oliver Bimber et al. Spatial Augmented Reality: Merging Real and Virtual Worlds, A K Peters, 2005. Essential Virtual Reality Fast: How to Understand the Techniques and Potential of Virtual reality, John Vince, Springer, 1998. Introduction to Virtual Reality, John Vince, Springer, 2004.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Garanhuns	
Área(s)/Matéria(s): Bancos de Dados; Banco de Dados Avançados; Warehouse; Modelagem conceitual de Dados e Áreas Afins.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Modelagem conceitual e modelo de dados (Relacional e Objeto relacional).2. Linguagens de Consulta.3. Projeto conceitual de BD (ER, EER, UML).4. Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados.5. Data Warehouse.6. Banco de Dados Distribuídos.7. Banco de Dados Orientado a Objetos.8. Banco de Dados Temporal.9. Banco de Dados Geográfico.10. Banco de Dados Móveis.	
Referências Bibliográficas	
<p>Korth, H. F.; Sudarshan, S; Silberschatz, A. Sistema de Banco de Dados. 5ª ed., Campus, 2006. Elmasri, R.; Navathe S. B. Sistema de Banco de Dados. 4ª ed. LTC. 2005. (em inglês: Elmasri, R.; Navathe S. B. Fundamentals of Database Systems. 4th ed., Addison-Wesley. 2003). Date, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. 8ª ed., Campus, 2004. Kim, W. Modern Database Systems: The Object Model, Interoperability and Beyond. Addison Wesley, 1995. Ramakrishnan, R.; Gehrke, J. Database Management Systems. McGraw-Hill, 2003. Stonebraker, M. Object-Relational DBMS: The Next Great Wave. 2ª ed., Academic Press. 1998. Edelweiss, N. Bancos de Dados Temporais: Teoria e Prática XVII JAI - " Anais do XVIII Congresso Nacional da SBC, v.II, 1998. Câmara, G. et al. Bancos de Dados Geográficos, MundoGeo, 2005.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Garanhuns	
Área(s)/Matéria(s): Sistemas Digitais; Circuitos Digitais; Arquitetura de Computadores; Sistemas de Tempo Real; Sistemas Embarcados; Tópicos Avançados em Engenharia de Computação e áreas afins.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Sistemas digitais: circuitos combinacionais e sequenciais.2. Linguagens de descrição de hardware e suas aplicações.3. Hierarquia de memória, cache e memória virtual.4. Pipeline.5. Multiprocessadores.6. Barramentos e interface entre processador, memória e dispositivos de E/S.7. Conjunto de instruções (RISC) e aritmética de computadores.8. Fundamentos de sistemas operacionais.9. Projeto de sistemas embarcados.10. Fundamentos de sistemas de tempo real.	
Referências Bibliográficas	
WIDMER, N. S., TOCCI, R. J. Sistemas Digitais "Princípios e Aplicações, 11ª. Ed., 2011. CHU, P.P. RTL HARDWARE DESIGN USING VHDL, 2006. PATTERSON, D. A., HENNESSY, J. L. Computer Organization and Design, 4ª. Ed., 2009. PATTERSON, D. A., HENNESSY, J. L. Computer Architecture "A Quantitative Approach, 4a. Ed., 2007. STALLINGS, W. Computer Organization and Architecture, 8ª. Ed., 2010. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos, 3ª. Ed., 2010. VAHID, F., GIVARGIS, T. Embedded System Design: A Unified Hardware/Software 8. Approach Introduction, 2001. GAJSKI, D. D., GERSTLAUER, S. A., SCHIRNER, G. Embedded System Design "Modeling, Synthesis and Verification. 2010. KOPETZ, H. Real-Time Systems: Design Principles for Distributed Embedded Applications. 2011. LIU, J. W. S. Real-Time Systems. 2000.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Garanhuns	
Área(s)/Matéria(s): Fundamentos de Fitopatologia e Manejo de Doenças das Plantas	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Métodos de identificação de fitopatógenos e diagnose de fungos, bactérias e vírus em plantas.2. Mecanismos de resistência de plantas a doenças e Fisiologia do parasitismo.3. Sintomatologia, Etiologia e Epidemiologia de doenças de plantas.4. Ciclo das Relações Patógeno - Hospedeiro: Ciclo de vida do patógeno, ciclo da doença; mecanismos de defesa das plantas, mecanismos de ataque dos patógenos, sintomas e reprodução, ciclos primário e secundário.5. Fungos Fitopatogênicos: características gerais; tipos de reprodução, classificação, disseminação, exemplos de gêneros fitopatogênicos.6. Bactérias Fitopatogênicas: classificação, características dos principais gêneros, sintomas e exemplos de doenças.7. Vírus: Características e classificação de vírus; Principais viroses em hortaliças.8. Nematóides Fitopatogênicos: anatomia, tipos de parasitismo, sintomas, danos, principais gêneros, interações com outros fitopatógenos, métodos de controle.9. Controle integrado de doenças de plantas.10. Doenças de causas não parasitárias.	
Referências Bibliográficas	
<p>AGRIOS, G.N. Plant Pathology Fifth Edition. New York. Academic Press, inc. 929 p. 2005.</p> <p>AMORIM, L., REZENDE, J.A.M., BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: princípios e controle . Vol 1. Ed. Ed. Agronômica Ceres, São Paulo, 2011. 704 p.</p> <p>BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (Eds.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. v.1, 704p.</p> <p>KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. (Ed.). Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. v.2, 663 p.</p> <p>VALE, F.X.R.; JESUS Jr., W.C. & ZAMBOLIM, L. (Ed.) Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de Plantas. Belo Horizonte. Editora Perfil. 2004. 531p.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R. & COSTA, H. (Ed.) Controle Integrado de Doenças de Plantas: Hortaliças . Viçosa. Suprema Gráfica e Editora Ltda. v. 1 e v. 2. 879 p. 2000.</p> <p>ZERBINI JR ., F.M.; CARVALHO, M.G. & MACIEL -ZAMBOLIM, E. Introdução à Virologia Vegetal . Editora UFV, Viçosa MG. 2002. 145 p.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Garanhuns	
Área(s)/Matéria(s): Compiladores; Teoria da Computação; e disciplinas afins.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Linguagens Regulares e Autômatos Finitos Determinísticos e Não Determinísticos.2. Linguagens Livre de Contexto e Autômatos com Pilha.3. Linguagens Recursivas e recursivamente enumeráveis e Máquina de Turing.4. Máquina de Turing e a Tese de Church Turing.5. Decidibilidade (classes de problemas P, NP, NP Completos).6. Computabilidade.7. Paralelo entre: Teoria das Linguagens e Compiladores.8. Compiladores: fase de análise.9. Compiladores: fase de síntese.10. Ferramentas geradoras de análise léxica e sintática.	
Referências Bibliográficas	
<p>SIPSER, Michael. Introdução a Teoria da Computação. 2.^a ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. MENEZES, P.F.B. Linguagens Formais e Autômatos. Série Livros Didáticos. 2.^a ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. DIVERIO, T. A.; MENEZES, P. B. Teoria da Computação – Máquinas Universais e Computabilidade. Série Livros Didáticos. 2.^a ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. HOPCROFT, J. E.; ULLMAN, J. D.; MOTWANI, R. Introdução à Teoria de Autômatos, Linguagens e Computação. Tradução da 2.^a Edição Americana. Rio De Janeiro: Campus, 2003. LEWIS, H. R.; PAPADIMITRIOU, C. H. Elementos de Teoria da Computação. 2.^a ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. AHO, A. V.; SETHI, R.; ULLMAN, J. D. Compiladores: Princípios, Técnicas e Ferramentas. São Paulo: Pearson Addison–Wesley, 2008. PRICE, A. M. A.; TOSCANI, S. S. Implementação de Linguagens de Programação: Compiladores. Sagra Luzzatto, 2001. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L. Algoritmos: teoria e prática. 2.^a ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2002.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Química	
Área(s)/Matéria(s): Educação Química	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Dificuldades no ensino-aprendizagem de modelos atômicos e de ligações químicas: concepções alternativas dos estudantes e modelos didáticos utilizados por professores.2. Análise de estratégias didáticas para o ensino de substâncias e materiais baseada no ensino por problemas e na utilização de vídeos e de recursos computacionais.3. Desenvolvimento histórico da representação estrutural dos compostos orgânicos e dificuldades no ensino-aprendizagem dessas representações.4. Dificuldades no ensino-aprendizagem e estratégias didáticas para o ensino de funções orgânicas.5. Importância da contextualização e interdisciplinaridade no ensino de química.6. Química para a cidadania: um ensino voltado para a alfabetização científica/letramento científico e o Movimento CTS na Educação em Ciências.7. O papel da experimentação no ensino de química: desenvolvimento de atividades experimentais para o ensino de conceitos químicos.8. A filosofia da ciência e a natureza da ciência: debate essencial na formação de professores de química.9. O desenvolvimento das teorias atômicas: Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr.10. Perspectivas atuais do ensino de química e exigências postas à formação de professores do ensino médio.	
Referências Bibliográficas	
ACEVEDO, J.A. Conocimiento didáctico del contenido para la enseñanza de la naturaleza de la ciencia (I): el marco teórico. Revista Eureka Enseñanza y Divulgación Científica, 21-46, 2009.	
ARAUJO NETO, Waldmir N. A noção clássica de valência e o limiar da representação estrutural. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola, 7, 13, 24, 2007.	
ARROIO, A.; GIORDAN, Marcelo. O Vídeo Educativo: aspectos da organização do ensino. Química Nova na Escola, 24, 8-12, 2006.	
AULER, D.; BAZZO, W.A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. Ciência & Educação. Bauru. v.7, n.1, p1-13, 2001.	
_____; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científico-Teconológica Para Quê? Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências, v.3, n. 2, p.105-116, 2001.	
BELINASO, J. Concepções de estudantes universitários sobre os conceitos fundamentais de química orgânica. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Florianópolis: Santa Catarina, 7º, 2009.	
CANO, M. V. A.; CABALLERO, C.; MOREIRA, M.; A. Multiplicidad funcional de la representación molecular: Implicaciones en la enseñanza y aprendizaje de la Química. Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias, nº 2, 1-26, 2006.	
CHALMERS, A F. O que é ciência afinal? Editora Brasiliense, 1ª Ed. 1993.	
CUNHA, M. B. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. Química Nova na Escola, nº 34, 2, 92-98, 2012.	
FERNANDEZ, C.; MARCONDES, M. E. R. Concepções dos estudantes sobre ligação química. Química Nova na Escola, 24, 2, 20-24, 2006.	
FERREIRA, L. H.; HARTWIG, D. R.; OLIVEIRA, R. C. Ensino Experimental de Química: Uma Abordagem Investigativa Contextualizada. Química Nova na Escola, 32, 2, 101-106, 2010.	
FRANCISCO Jr., W. E. FERREIRA, L. H.; HARTWIG, D. R.; Experimentação Problematizadora: Fundamentos Teóricos e Práticos para a Aplicação em Salas de Aula de Ciências. Química Nova na Escola, nº 30, 34-41, 2008.	
GALIAZZI, Maria do C.; GONÇALVES, Fábio P. A natureza pedagógica da experimentação: uma pesquisa na licenciatura em química. Química Nova, 27, 2, 326-331, 2004.	
GARRITZ, A.; TRINIDAD, R. El conocimiento pedagógico de la estructura corpuscular de la materia, Educación Química, 17(x), 236-263, 2006.	
GIL PÉREZ, D., MONTORO, I. F., ALÍS, J. C., CACHAPUZ, A. & PRAIA, J. Por uma imagem não deformada do trabalho científico. Ciência & Educação, 7, 2, 125-153, 2001.	
LOUREIRO, I. M. G. A Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas e a formulação de questões a partir de contextos problemáticos: Um estudo com professores e alunos de Física e Química. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. Dissertação (Mestrado). 2008.	
MANCHEGO, O. L.; TORRES, L. E. S. El problema de la desarticulación de conocimientos en la formación inicial de profesores. Pedagogía y Saberes, 31,35-42, 2009.	
MAAR, Juergen Heinrich. História da Química. 2ª Ed. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.	
NUNES DOS SANTOS, A. M. Agostinho Vicente Lourenço e a Química Orgânica do Séc. XIX, Colóquio/Ciências, nº 15, 83-	

102, 1994.

OKI, M. da C. M. O Congresso de Karlsruhe e a Busca de Consenso Sobre a Realidade Atômica no século XIX, *Química Nova na Escola*, 26, 24-28, 2007.

RAVIOLO, Andrés; GARRITZ, Andoni; SOSA, Plinio. Sustancia y reacción química como conceptos centrales en química. Una discusión conceptual, histórica y didáctica. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias*, 8, 3, 240-254, 2011.

RIBEIRO, A. A.; GRECA, Ileana M. Simulações computacionais e ferramentas de modelização em educação química: uma revisão de literatura publicada. *Química Nova*, 26, 4, 542-549, 2003.

SANTOS, F. M. T. S.; GÓI, M. E. J. Resolução de problemas e atividades práticas de laboratório: uma articulação possível. In: *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 5., 2005, São Paulo: Atas... São Paulo: Bauru, 2005

SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. Promovendo Aprendizagem de Conceitos e de Representações Pictóricas em Química com uma Ferramenta de Simulação Computacional. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 4, n. 1, 2005.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. *Ensaio*, v. 2. n. 2 dez. 2002.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em química: compromisso com a cidadania. Ijuí: Unijuí, 1997.

TALANQUER, V. Formación docente: ¿Qué conocimiento distingue a los buenos maestros de química? *Educación Química*, nº 15, 1, 60-67, 2004.

BARTOLOMÉ, A. R. *El Professor Cibernauta*. Barcelona: Graó, 2008.

COLL C., MONEREO C. & Colaboradores. *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEÃO, M. B. C (Organizador). *Tecnologias na educação: uma abordagem crítica para uma atualização prática*. EDU UFRPE, 2011.

BENSAUDE-VINCENT, B.; STENGERS, I. *História da Química*. Portugal: Instituto Piaget, 1992.

BROCK, W. H. *The Norton History of Chemistry*. New York; London: W.W.Norton & Company.

CHALMERS, A F. *O que é ciência afinal?* Editora Brasiliense, 1ª Ed. 1993.

DONOVAM, A. A química pneumática e a filosofia natural de Newton no século XVIII: William Cullen e Joseph Black. *ISIS*, v.65, p.221-228, 1974 (tradução Francisco de Oliveira Magalhães).

FERREIRA, Ricardo. *Inícios da Química Orgânica* (trabalho não publicado).

LAVOISIER, Antoine-Laurent. *Tratado Elementar de Química*. São Paulo: Madras, 2007.

MENDELEEV, Dimitrii. *A Lei Periódica dos Elementos Químicos*. Acesso, fevereiro de 2013.

<http://web.lemoyne.edu/~giunta/mendel.html> (tradução: Maria Angela Vasconcelos de Almeida).

NIAZ, M. From cathode rays to alpha particles to quantum of action: A rational reconstruction of structure of the atom and its implications for chemistry textbooks. *Science Education*, v. 872. Issue 5, 1998. (tradução: Maria Angela Vasconcelos de Almeida).

Química Nova e Química Nova na Escola. Sociedade Brasileira de Química.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Bioquímica Animal / Tecnologia de Carnes e Derivados / Produção e Manejo de Búfalos.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Bioquímica da transformação do músculo em carne;2. Bioquímica de carboidratos;3. Bioquímica de lipídeos;4. Bioquímica de proteínas;5. Cadeia produtiva da bubalinocultura;6. Composição química da carne e alterações provocadas por agentes físicos, químicos e biológicos;7. Inter-relações entre nutrição e reprodução de bubalinos;8. Produção e manejo de búfalos para produção de leite e carne;9. Programas de qualidade adotados em indústrias frigoríficas;10. Tecnologia do processamento de derivados cárneos.	
Referências Bibliográficas	
<p>BACILA, M. Bioquímica veterinária. 2ª ed. São Paulo: J.M. Varela Livros, 2003.</p> <p>BERG, R.T.; BUTTERFIELD, R.M. Nuevos conceptos sobre desarrollo de ganado vacuno. Zaragoza: Editorial Acribia, 1979. 297p.</p> <p>CAMPBELL, M.K. Bioquímica. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>CAMPE, P.C. Bioquímica ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 .</p> <p>DIAS CORREIA, A.A.; DIAS CORREIA, J.H.R.D. Bioquímica animal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 1249p.</p> <p>FORREST, J.C.; ABERLE, D.E.; HEDRICK, B.H.; JUDGE, M.D.; MERKEL, R.A. Fundamentos de ciência de la carne. 1ªed. Zaragoza: Editorial Acribia, 1975. 364p.</p> <p>JORGE, A.M. Produção de búfalas de leite. Tradução de Caroline de Lima Francisco. Botucatu: FEPAF, 2011. 181 p.</p> <p>JUDGE, M.D. Principles of meat science. Kendall Hunt Publishing Company, 1994.</p> <p>MARQUES, J. R. F. Búfalos: O Produtor Pergunta, a Embrapa Responde. Brasília: EMBRAPA, 2000, 176p.</p> <p>MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. Bioquímica. São Paulo: Atheneu Editora, 1994. 763p.</p> <p>NASCIMENTO, C.; CARVALHO, L.O.M. Criação de búfalos: Alimentação, manejo, melhoramento e instalações EMBRAPASPI, Brasília, 1993</p> <p>PARDI, M.C.; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Vol. I, 1ª ed. Goiânia: CEGRAF-UFG, 1995. 586p.</p> <p>PRESTON, T.R.; WILLIS, M.B. Produccion intensiva de carne. México: Editorial Diana, 1975. 736p.</p> <p>SWENSON, M.J. DUKES – Fisiologia dos animais domésticos. 10ª ed. Editora Guanabara, 1988. 799p.</p> <p>YATES, N.T.M. Avances en Zootecnia. Zaragoza: Editorial Acribia, 1967. 403p.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Pós Colheita de Produtos Hortícolas.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1- Microbiologia e métodos de conservação de alimentos; 2- Contaminações, alterações e fraudes em alimentos; 3- Tecnologia de Pós-colheita de vegetais; 4- Tecnologia de produtos e subprodutos de frutas e hortaliças; 5- Tecnologia de produtos e subprodutos de carnes; 6- Tecnologia de produtos e subprodutos de grãos e cereais; 7- Tecnologia de produtos e subprodutos de raízes e tubérculos; 8- Tecnologia de produtos e subprodutos da cana-de-açúcar; 9- Embalagem para alimentos: Legislações e tendências no mercado de embalagem; 10- Análise sensorial.	
Referências Bibliográficas	
AZEVEDO Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel. 1986. JAY, M. J. Microbiologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. OETTERER, M. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri: Manole, 2006. ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. BOBBIO, P. A; BOBBIO, F. Q. Química do Processamento de Alimentos. Varela: São Paulo, 2001. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1989. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos – Princípios e Prática. 2ªed. Artmed: São Paulo, 2006.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Construções Rurais, Avaliações e Perícias Rurais, Técnica de Avaliação de Impactos Ambientais.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1- RESISTENCIA DOS MATERIAIS E DIMENSIONAMENTO DE ESTRUTURAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS 2- MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES E TÉCNICAS DE CONSTRUÇÕES RURAIS 3- HABITAÇÕES RURAIS E INSTALAÇÕES RURAIS 4- AMBIÊNCIA EM EDIFICAÇÕES RURAIS 5- INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS RURAIS 6- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS RURAIS 7- INTRODUÇÃO E CONCEITO DE AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS 8- METODOLOGIA E CRITÉRIOS UTILIZADOS NAS AVALIAÇÕES DE IMOVEIS RURAIS 9- AVALIAÇÕES DE IMÓVEIS RURAIS 10- EVOLUÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL.	
Referências Bibliográficas	
ARANTES, C. A., SALDANHA, M. S. Avaliação de Imóveis Rurais. Norma da ABNT comentada. São Paulo – SP. 2009. 270 p. BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. 1997. Ambiência em edificações rurais – conforto animal. Editora UFV. Viçosa, MG. 246p. BAUER, L.A.F. Materiais de construção. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Volume 1, 2001, 448p. Volume 2, 1994, 498p. CHAVES, R. Manual do construtor. Editora Ediouro, 1997. 664p. CREDER, H. Instalações elétricas. 13a ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1996. 515p. CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 284 p. IBAMA. Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, 1995. MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. Rio de Janeiro, ABES, 1999. NASH, W.A. Resistência dos materiais. São Paulo, 3a ed. McGraw-Hill, 1982. 521p. PEREIRA, M.F. Construção rurais. 4a ed. S.P. Nobel, 1987. 330p.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Infraestrutura de Software; Arquitetura de Software; Projeto de Sistemas Web; Programação; Banco de Dados; Informática.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Sistemas Operacionais: gerência de processos e memória2. Sistemas Operacionais: sistemas de arquivos e interface com o usuário.3. Desenvolvimento para Web4. Servlets e JSP5. Padrões de Design Orientado a Objetos6. Projeto conceitual e Modelagem lógica7. Modelo Entidade-Relacionamento.8. Modelo Relacional.9. Modelagem e Programação Orientada a Objetos10. Algoritmos e tipos e estruturas dinâmicas de dados	
Referências Bibliográficas	
<ul style="list-style-type: none">• Navathe, Shamkant B. e Elmasri, Ramez E. Sistemas de Banco de Dados. Pearson Brasil, 2005.• Graves, Mark. Projeto de Banco de Dados com XML. Makron Books, 2003.• Machado, Felipe Nery Rodrigues. Banco de Dados – Projeto e Implementação. Erica, 2004.• Projeto de Banco de Dados, Carlos Heuser, Série Livros Didáticos II-UFRGS, Editora Sagra Luzzatto, 2000.• Cardoso, Caíque. UML na Prática. Ciência Moderna. 2003• Conallen, Jim. Desenvolvendo Aplicações Web com UML. Editora Campus, 2003.• Deitel, Harvey M. et. al. Java como Programar. Bookman, 2003.• Cormen, Thomas H. et. al. Algoritmos: Teoria e Prática. Editora Campus, 2002.• Ziviani, Nivio. Projeto de Algoritmos. Thomson Learning, 2004.• Tanenbaum, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. Pearson Brasil, 2003.• Alur, D., Crupi, J., Malks, D. (2003). Core J2EE Patterns: Best Practices and Design Strategies (2nd Ed.). Prentice Hall / Sun Microsystems Press• Gamma, E., Helm, R., Johnson, R., Vlissides, J. M. Design Patterns: Elements of Reusable Object-Oriented Software. Addison-Wesley. 1995.• Sierra, K., Basham, B. Use a Cabeça ! Servlets & JSP. Alta Books. 2ª Ed., 2008	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Teoria da Computação / Compiladores / Programação / Informática.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Autômatos2. Linguagens Formais3. Computabilidade: Modelos Computacionais4. Computabilidade: Decidibilidade5. Aplicações de Teoria da Computação6. Compiladores: Análise léxica e sintática.7. Compiladores: Análise semântica.8. Compiladores: Esquemas de tradução, Geração e otimização de código.9. Noções de Complexidade10. Aplicações em Compiladores	
Referências Bibliográficas	
<ul style="list-style-type: none">• PRICE, A.M. de Alencar e TOSCANI, S.S. Implementação de Linguagens de programação: Compiladores. 2ª edição, Ed. Sagra Luzzato, Instituto de Inf. da UFRGS, R.S., 2001.• MENEZES, Paulo Blauth. Linguagens formais e autômatos. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.• ROSA, João Luís Garcia. Linguagens formais e autômatos. Rio de Janeiro: LTC, 2010.• LEWIS, Harry R; PAPADIMITRIOU, Christos H. Elementos de teoria da computação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000• CORMEN, Thomas H. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002. xvii, 916p. ISBN 8535209263 (broch.). Classificação: 001.642 A396 (BC) 005.1 A396 (B-UAST) (B-UAG) Ac.17025• MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento em linguagem C. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008. xxii, 405 p. ISBN 9788576051916 (broch.). Classificação: 005.13 M685t 2. ed. (B-UAST) Ac.35870• ZIVIANI, Nívio. Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson, 2004. 552 p. ISBN 9788522103909 (broch.). Classificação: 001.642 Z82p 2.ed. (BC) 005.1 Z82p 2. ed. rev. e ampl (B-UAST) Ac.33721• Aho, Sethi and Ullman ; "Compiladores : princípios, técnicas e ferramentas", Ed. Guanabara, 1995.• Mason, T. e Brown, D., "Lex & Yacc", O'Reilly, 1991.• Grune, D., Bal. H. e Langendoen, K. ; "Projeto moderno de compiladores Implementação e Aplicações", Editora Campus, 2001.• Price, Ana M. A., Toscani, Simão Sirineo. "Implementação de Linguagens de Programação: Compiladores". Porto Alegre, Instituto de Informática da UFRGS/Sagra Luzzato, 2000.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Fertilidade do Solo, Fundamentos da Fertilidade do Solo, Manejo e Conservação do Solo.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1.Relação Solo-Planta; 2.Matéria orgânica do solo e o uso de resíduos orgânicos na agricultura; 3.Acidez e Alcalinidade do solo; 4.Nitrogênio do Solo; 5.Fósforo do Solo; 6.Nutrientes, uso da água e interações; 7.Interação fertilidade-salinidade do solo; 8.Erosão: formas, processos e fatores determinantes da Erosão; 9.Práticas conservacionistas e sistemas de manejo; 10.Produtividade Agrícola e qualidade ambiental.	
Referências Bibliográficas	
NOVAIS, R. F (Eds). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017 p. HAVLIN, J.L; BEATON, J.D.; TISDALE, S.L.; NELSON, W.L. Soil Fertility and Fertilizers: An Introduction to Nutrient Management (Seventh Edition). 2005. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo, SP:Ícone, 2010. 355p. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2007. 339 p.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Matemática	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Teorema de Ascoli- Arzelá e aplicações.2. Teorema de Lebesgue e aplicações.3. Curvas e Triedro de Frenet.4. Teorema Fundamental do Cálculo e aplicações.5. Teorema de Isomorfismo de Anéis e aplicações.6. Transformações Lineares e o Teorema do Núcleo e da Imagem.7. Equações diferenciais ordinárias de 1ª e 2ª ordens.8. Grupos quocientes e o Teorema de Lagrange.9. Superfícies Regulares: Primeira Forma Fundamental.10. Máximos e mínimos e multiplicadores de Lagrange.	
Referências Bibliográficas	
<ol style="list-style-type: none">1. DO CARMO, Manfredo P. Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies. 2ª ed. SBM.2. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise I. 2 ed. Rio de Janeiro:LTC, 1996.3. COELHO, Flávio Ulhoa; LOURENÇO, Mary Lilian. Um curso de álgebra linear. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005.4. GARCIA, Arnaldo. LEQUAIN, Yves. Álgebra um curso de Introdução. Projeto Euclides.5. GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra. Projeto Euclides.6. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol 1, 2, 3 e 4.7. LIMA, E. L. Curso de Análise. Projeto Euclides, Rio de Janeiro: IMPA, 2009. Vol 1 e 2.8. LIMA, E. L. Álgebra Linear. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: IMPA, 2004.9. TENENBLAT, Keti. Introdução à Geometria Diferencial. Brasília: UnB. 1998.10. Wilfred Kaplan. Cálculo avançado. Vol 1 e 2.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Química Orgânica / Química dos Produtos Naturais / Análise Orgânica.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1. Estereoquímica de compostos orgânicos; 2. Aromaticidade e reações de substituição em sistemas aromáticos; 3. Reações de substituição nucleofílica alifática e de eliminação; 4. Reações de compostos orgânicos carbonilados: adição e substituição; 5. Reações de oxidação e redução; 6. Métodos espectroscópicos de análise orgânica: RMN; 7. Métodos espectroscópicos de análise orgânica: IV; 8. Métodos espectrométricos de análise orgânica: EM; 9. Vias biossintéticas que levam à produção de metabólitos secundários; 10. Análise espectrofotométrica e cromatográfica aplicadas ao isolamento, à purificação e à identificação de metabólitos secundários.	
Referências Bibliográficas	
SOLOMONS, T.W.; GRAHAM-FRYHLEG, G.B. Química Orgânica, vol 1-2, 9ª ed. Rio de Janeiro:LTC, 2008. VOLLHARDT, K.P.C.; SCHORE, N.E. Química Orgânica-Estrutura e Função. São Paulo: Bookman, 2004. WADE JR., L.G. Organic Chemistry 4th, Ed. Prentice Hall 1999. McMURRY, J. Química Orgânica. São Paulo: Pioneira Learning, 2005. CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S.; WOTHERS, P. Organic Chemistry. Ney York: Oxford University Press, 2001. ELIEL, E.L. & WILEN, S.H. Stereochemistry of organic compounds. New York: JohnWiley & Sons, 1993 HOFFMANN, E. & STROOBANT, V. Mass Spectroscopy -Principles and Applications. Second Edition. Wiley, 2002. PAVIA, D. L., LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S. Introduction to Spectroscopy - A Guide for Students of Organic Chemistry. 2th. Ed. Saunders Golden, Fort worth, 1996. SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F.X. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos, 7ª ed. Rio de Janeiro:LTC, 2006. TORSSELL, K. B. G. Natural product chemistry. A mechanistic and biosynthetic approach to secondary metabolism. Ney York: John Wiley & Sons Ltd., 1983. LOBO, A. M.; LOURENÇO, A. M. (eds). Biossíntese de Produtos Naturais. Lisboa: IST Press, Coleção “Ensino da Ciência e da Tecnologia”, 2007. WAGNER, H.; BLADT, H.; ZGAINSKI, E.M. Plant Drug Analysis. Editora Springer- Verlag, 1984. SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 2ª Ed. rev. Porto Alegre: Ed. Universidade, UFRGS/ Ed. da UFSC, 2000. DEWICK, P. M. Medicinal Natural Products: a biosynthetic Approach. John Wiley and Sons, 1997. MANN, J. Secondary metabolism. 2ª Ed. Ney York:Oxford University Press, 1986.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Matemática Financeira, Introdução à Contabilidade, Análise de Custos e Balanços, Administração Financeira, Análise de Investimentos, Mercado de Capitais.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1. Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrativo de Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, Notas Explicativas; 2. Administração do Capital de Giro; 3. Sistemas de Amortização e Coeficiente de Financiamento; 4. Técnicas de Análise de Investimento; 5. Sistema de Custeio por Absorção e Sistema de Custeio Variável; 6. Custeio Baseado em Atividade (ABC); 7. Séries Financeiras; 8. Estudo da alavancagem operacional e financeira; 9. Títulos do Mercado de Capitais; 10. Risco na Estrutura de uma Carteira de Ativos.	
Referências Bibliográficas	
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none">• MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.• IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços: a análise de liquidez e do endividamento; a análise do giro; a análise da rentabilidade; a análise da alavancagem financeira. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.• FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral: teoria e 1.000 questões. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none">• ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.• Equipe de professores da FEA/USP. Contabilidade introdutória. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.• GITMAN, L.; MADURA, J. Administração financeira – uma abordagem gerencial. São Paulo: Addison Wesley Brasil, 2003.• HOJI, M. Administração financeira. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.• MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.• MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.• GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. Contabilidade geral. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Química Geral/Química Experimental/Físico-Química/Química Analítica	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
1) ESTATÍSTICA APLICADA A QUÍMICA ANALÍTICA 2) GRAVIMETRIA E VOLUMETRIA 3) MÉTODOS ESPECTROANALÍTICOS 4) LIGAÇÕES QUÍMICAS 5) 1ª LEI DA TERMODINÂMICA E TERMOQUÍMICA 6) 2ª E 3ª LEIS DA TERMODINÂMICA 7) CINÉTICA QUÍMICA 8) EQUILÍBRIO QUÍMICO 9) ELETROQUÍMICA E ELETROANALÍTICA 10) PRINCÍPIOS DA MECÂNICA QUÂNTICA	
Referências Bibliográficas	
ATKINS, Peter W.; PAULA, Júlio. Físico-química. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, v.1.2003. ATKINS, Peter W.; PAULA, Júlio. Físico-química. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, v.2.2004. ATKINS, Peter W.; PAULA, Júlio. Físico-química. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, v.3.2004. ATKINS, Peter W.; JONES Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2006. KOTZ, John. C.; TREICHEL Jr., Paul M. Química geral e reações químicas 2. São Paulo: Thomson Learning, 2005. BALL, D. W. Físico-química. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, v.1. 2006. BROWN, T. L. et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. BRADY, J. E. Química geral. 2 ed. Rio de Janeiro, Gerard E. Humiston, 2003. RUSSEL, J. B. Química geral, 2 ed. São Paulo, Pearson Makron Books, 2006. FARIAS, R. F.; NEVES, L. S. Naturam matrem: da natureza física e química da matéria. Campinas, SP: Átomo, 2005. 88p. EDMINISTER, J. A. Teoria e problemas de eletromagnetismo. 2.ed. São Paulo, SP: Bookman, 2006. LOPES, J. L. A estrutura quântica da matéria: do átomo pré-socrático às partículas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005. 931p ATKINS, P.W. Físico-Química, LTC, 3v 2004 MAHAN, B. H. Química um curso universitário. 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2007. ATKINS, P.W. Physical Chemistry, 4.ed. W.H. Freeman: New York, 1990. VOGEL, A.I. Química Analítica Qualitativa. 3ª Edição São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1981. SKOOG, D. A, WEST, D. M., HOLLER, F. J., CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica, 8 ed., São Paulo:Thompson, 2006. BACCAN J. S.; BARONE O. E.; GODINHO, S. Química Analítica Quantitativa Elementar 3ª Edição São Paulo: Edgard Blucher, 2001. VOGEL, Análise química Quantitativa 6 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2002. HARRIS, D. C., Análise Química Quantitativa, 6º ed., Rio de Janeiro: LTC, 2005. HOLLER, F. J./ SKOOG, D. A. /CROUCH, S. R. "Princípios de Análise Instrumental Analysis" – 6a Edição – Porto Alegre Bookman Companhia Editora Ltda, 2009.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMAS PARA CONCURSO REGIDO PELO EDITAL 96/2013

Departamento ou Unidade: Serra Talhada	
Área(s)/Matéria(s): Microbiologia e Imunologia.	
Classe: A	Regime de Trabalho: DE
Programa	
<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura, morfologia e replicação viral.2. Estrutura, morfologia e reprodução de bactérias.3. Estrutura, morfologia e reprodução dos fungos.4. Variabilidade genética de microrganismos.5. Nutrição, crescimento e metabolismo de microrganismos.6. Microrganismos de importância médica, ecológica e industrial.7. Resistência de microrganismos aos agentes antimicrobianos.8. Respostas imunes adaptativas humoral e celular.9. Principais fatores de virulência e mecanismos de patogenicidade dos microrganismos.10. Vacinação.	
Referências Bibliográficas	
<p>ABUL, K. ABBAS & ANDREW, H. LICHTMAN. Imunologia Básica. Editora : Elsevier, 2ª Edição, 2007.</p> <p>ESPOSITO, E. & AZEVEDO, J.L. de. (Orgs). Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. 2ª Edição. Editora da Universidade de Caxias do Sul (EDUCS), 2010.</p> <p>JAWETZ,E.; MELMICK,J.L.; ADALBERG,E. Microbiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1984.</p> <p>LACAZ, C. da SILVA & PORTO, E. Tratado de Micologia Médica Lacaz. Editora: Sarvier, 9ª Edição, 2009.</p> <p>MADIGAN, M.T., MARTINKO, J.M., PARKER, J. Microbiologia de Brock. Ed. Pearson, 10ª Edição, 2004.</p> <p>MIMS, CEDRIC; DOCKRELL, HAZEL M.; GOERING, RICHARD V.; ROITT, IVAN; WAKELIN, DEREK. Microbiologia Médica. Editora: Elsevier, 3ª Edição.</p> <p>MUELLER, G.M.; BILLS, G.F.; FOSTER, M.S. Biodiversity of fungi. Inventory and monitoring methods. London, Elsevier Academic Press, 2004.</p> <p>PELCZAR,M.J.; CHAN,E.C.S.;KRIEG,N.R. Microbiologia – Conceitos e aplicações. 2ª. Edição. Makron Books. São Paulo, 1996.</p> <p>SIDRIM, J.J.C.; & ROCHA, M.F.G. Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. Ed. Guanabra Koogan S.A. 2004.</p> <p>TORTORA, G., FUNKE, R.B., CASE, C.L. Microbiologia. Ed. Artmed, 8ª. Edição, 2005.</p> <p>TRABULSI,L.R.; TOLEDO,M.R.F. Microbiologia. Ed. Atheneu. São Paulo, 1998.</p> <p>TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CHARLES, A. JANEWAY JR. Imunobiologia de Janeway. Ed. Artmed, 7ª Edição, 2010.</p>	